



José Tomás de **Sousa Martins** (Alhandra, 7 de Março 1843 – 18 de Agosto 1897).

Palavras-chave: médico, sanatório, professor.

Filho de Caetano Martins, carpinteiro, e de Maria das Dores de Sousa Pereira. Completou o ensino primário em Alhandra. O pai faleceu quando ele tinha sete anos. Com doze foi para Lisboa, para casa do seu tio materno, Lázaro Joaquim de Sousa Pereira, farmacêutico e proprietário da Farmácia Ultramarina, na Rua de São Paulo. Desde 1 de Abril de 1856 foi praticante na farmácia do seu tio, ao mesmo tempo que frequentava o Liceu Nacional de Lisboa, completando-o na área de Humanidades. Matriculou-se então na Escola Politécnica de Lisboa, onde completou em 1861 os estudos preparatórios em Ciências Naturais com excelente aproveitamento, como o comprovam os prémios pecuniários que recebeu nas cadeiras que frequentou. Ingressou nesse ano no curso de Medicina da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. A prática de oito anos de Farmácia e o facto de ter completado os 21 anos de idade permitiram-lhe propor-se a exame na mesma Escola e no dia 11 de Julho de 1864 foi aprovado e ficou habilitado como Farmacêutico. Dois dias depois foi eleito sócio efectivo da Sociedade Farmacêutica Lusitana, por proposta de José Tedeschi, assumindo em pouco tempo um papel relevante na vida da instituição, e elaborando ao longo da década seguinte múltiplos relatórios e pareceres. Publicou vários artigos no periódico *Jornal da Sociedade Farmacêutica*, órgão oficial daquela associação. Foi durante mais de uma década vogal da Comissão de Saúde Pública da Sociedade, tendo um papel relevante na regulação de diversas práticas farmacêuticas importantes na área da saúde pública.

No dia 16 de Julho de 1866 concluiu o curso de Medicina e Cirurgia com a dissertação intitulada *O Pneumogástrico Preside à Tonicidade da Fibra Muscular do Coração*, iniciando uma carreira ligada ao ensino e investigação sobre a vertente clínica da medicina, inserido na mesma linha de Manuel Bento de Sousa e Curry Cabral (Pereira e Pita, 1993, p. 663).

Em 1867 tornou-se sócio correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa e foi eleito membro efectivo da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, da qual foi

vice-presidente em 1875, vogal da Comissão de Higiene em 1890 e presidente em 1897. Em 6 de Agosto de 1868 realizou prova de concurso público para demonstrador da Secção Médica da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, com a dissertação *A Patogenia Vista à Luz dos Actos Reflexos*, sendo nomeado para o respectivo lugar por decreto de 27 do mesmo mês, e depois promovido a lente substituto por decreto de 9 de Fevereiro de 1872.

Em 22 de Outubro de 1874 foi nomeado, por concurso, médico extraordinário do Hospital de São José, onde a sua actividade, e em particular a importante acção filantrópica que exercia a favor dos doentes mais pobres, afirmou-o como um dos médicos mais prestigiados de Portugal, “possuidor de excepcionais dotes de comunicação, de relacionamento com os doentes e de invulgar capacidade médica” (Pereira e Pita, 1993, p. 660). A 25 de Julho de 1883 foi promovido a médico ordinário do banco do mesmo hospital, lugar que ocupou a partir de 1885. No dia 20 de Outubro de 1884 assumiu a direcção da enfermaria de S. Miguel, do Hospital de S. José, lugar para o qual foi nomeado oficialmente por decreto de 17 de Setembro de 1885.

Como médico e professor, dava grande importância à componente psicológica e de relação humana na sua acção médica, além de praticar actos de caridade que foram reconhecidos no seu tempo e permanecem até ao presente como uma das componentes mais destacadas da sua personalidade. Estas suas características, a que se soma o facto de ter sido adepto do espiritismo, tão em voga na sua época, criaram uma associação entre Sousa Martins e algumas curas milagrosas que se realizaram em seu nome após a sua morte. O médico humanitário assumiu assim contornos de santo laico, num culto que se mantém até ao presente, bem visível nas flores e ex-votos colocados por milhares de pessoas em torno da sua estátua no Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa (inaugurada em 1901), e no cemitério de Alhandra, onde está sepultado, especialmente nos aniversários do seu nascimento e morte.

Sousa Martins realizou trabalhos de especial importância na luta contra a tuberculose, que então atingia proporções epidémicas em Lisboa e no Porto, e no estudo da prevenção e tratamento dos surtos epidémicos. Por esse motivo foi nomeado, por decreto de 23 de Maio de 1872, secretário e relator da comissão revisora do regulamento quarentenário de 1860.

Em 1874 foi nomeado delegado à Conferência Sanitária Internacional realizada em Viena. Estas conferências, iniciadas em Paris em 1851 e repetidas em Constantinopla em 1866, Viena em 1874, Washington em 1881, Roma em 1885, Veneza em 1892, Dresden em 1893 e de novo em Veneza em 1897, tinham a participação dos melhores especialistas da época em medicina e saúde pública, e visavam a discussão científica sobre as epidemias que assolaram o mundo ao longo de todo o século XIX e a “uniformização das medidas que, sem pôr em risco as populações, minimizassem as demoras e os incómodos que sujeitavam o comércio internacional”, revelando “um conhecimento científico em constante mutação” e “posições nacionais divergentes e mutáveis ao longo do tempo. As grandes potências europeias – Inglaterra, França e mais tarde a Alemanha – posicionaram-se em campos por vezes antagónicos pressionando os países mais pequenos e periféricos a prescindirem da severidade das medidas quarentenárias” (Garnel, 2009).

A 4 de Agosto de 1874 foi elevado à categoria de membro benemérito da Sociedade Farmacêutica Lusitana, à qual pertencia desde 1864, com fundamento na maneira brilhante como desempenhou o cargo de representante de Portugal na Conferência de Viena.

Esta sua especialidade habilitou-o a ser nomeado secretário da comissão encarregada de propor os melhoramentos necessários no Lazareto de Lisboa, por portaria de 16 de Setembro de 1875, e em 1881 fez parte da comissão sanitária encarregada de propor ao governo as medidas a tomar no caso da invasão de cólera em Lisboa. Foi ainda secretário e relator da comissão nomeada por decreto de 15 de Novembro de 1871 para redigir a *Farmacopeia Portuguesa*, publicada em 1876.

O seu percurso académico e profissional incluiu o cargo de secretário e bibliotecário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa entre 1873 e 1876. Sendo criada por carta de lei de 10 de Abril de 1876 a cadeira de Patologia Geral, Semiologia e História da Medicina, na mesma Escola, Sousa Martins tornou-se lente proprietário da mesma por decreto de 16 de Julho do mesmo ano, na qual foi sucedido por Câmara Pestana em 1898. Foi ainda presidente da Comissão Executiva e da Secção de Medicina da expedição científica à Serra da Estrela. Esta expedição foi organizada sob a égide da Sociedade de Geografia de Lisboa, de que Sousa Martins era sócio fundador (1876) e vogal do Conselho Central, reunindo em Agosto de 1881 uma plêiade de cientistas e intelectuais que estudaram aquela região portuguesa nas suas vertentes geográfica, meteorológica e antropológica num esforço sem precedentes de exploração sistemática do território português.

O interesse de Sousa Martins na realização da expedição prendia-se com a necessidade de conhecer a meteorologia e as condições sanitárias da região dado a importância então atribuída ao clima no tratamento da tuberculose pulmonar. Essa necessidade levou a que em, conjunto com Brito Capelo, tivesse requerido ao Governo, em 1882, a instalação de um posto meteorológico na Serra. Na sequência da expedição Sousa Martins defendeu a implantação de Casas de Saúde nessa região. Nesse sentido foi um dos impulsionadores da fundação do Clube Hermínio, uma associação de carácter humanitário que foi criada em 1888 e se manteve activa pelo menos até 1892. Sousa Martins foi aclamado sócio honorário e presidente perpétuo pelos membros fundadores. Afirmando-se como uma instituição de solidariedade, o Clube Hermínio tinha por objectivos a promoção do melhoramento das condições naturais da Serra da Estrela, considerada como estação sanitária através do estabelecimento de casas de saúde sob direcção médica, o socorro aos doentes pobres e o exercício de polícia higiénica em todos os pontos da Serra e nas habitações que fossem usados pelos doentes.

No Verão de 1888, com o patrocínio do Clube Hermínio e com o apoio entusiástico de Sousa Martins e de Guilherme Teles de Meneses, esteve na Serra da Estrela o médico Basílio Freire, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que ali assegurou acompanhamento médico gratuito aos doentes que o procuravam.

O principal objectivo de Sousa Martins era a construção de um sanatório na Serra da Estrela que pudesse acolher de forma permanente e tratar doentes com tuberculose pulmonar. Desde 1888 que ele tinha o cargo de médico honorário da Real Câmara de Suas Majestades e Altezas, o que lhe daria alguma influência junto da Coroa. Essa posição permitiu-lhe sensibilizar a família real e o governo para os seus objectivos, e a iniciativa, aclamada por todos, começou a tomar forma a partir de 1891, com o início da construção do Hospital Príncipe da Beira. No entanto, foi apenas após a sua morte que este hospital foi concluído, sendo inaugurado com o nome de Sanatório Dr. Sousa Martins apenas em 18 de Maio de 1907 pelo Rei D. Carlos e a mulher, no âmbito da actividade da Assistência Nacional aos Tuberculosos. Esta instituição fora promovida pela Rainha D. Amélia numa reunião realizada no dia 11 de Junho de 1899 na sala do Conselho de Estado, no Ministério do Reino, “para tratar do estabelecimento de edifícios apropriados para acudir as pessoas atacadas de tuberculose. Foi uma reunião

deveras simpática e imponente. Todos se apressaram em acudir ao chamamento da augusta princesa (...) A rainha mandara fazer 402 convites (...) estavam na sala não menos de 340, incluindo grande número de damas da corte...” (*Diário de Notícias*, nº 12035, 12/06/1899). Os reis, de forma particular, contribuíram para a formação desta associação, encabeçando a lista de subscritores com 10.000\$000 réis por parte de D. Carlos e 5.000\$000 por parte de D. Amélia. E doaram também um forte da Casa de Bragança, no qual se instalou o primeiro sanatório em Portugal, com o nome de Sanatório Marítimo do Outão, em Setúbal, inaugurado em 6 de Junho de 1900, com 400 camas. Agregando assim os esforços de beneficência privada com o objectivo de lutar contra este autêntico flagelo social (Correia, 1938, p. 288), a ANT lançou-se numa campanha de profilaxia e tratamento da tuberculose e dedicando-se à construção de sanatórios para os doentes (Almeida 2006, pp. 77-78).

Sousa Martins foi de novo delegado de Portugal à Conferência Sanitária Internacional realizada em Veneza em Março de 1897, onde foi eleito vice-presidente e foi muito aclamado: “mostrou-se tão sábio e eloquente, como ele realmente é, resultando-lhe daí uma ovação feita por estrangeiros” (Manuel Bento de Sousa, *Ocidente*, 20/04/1897, vol. XX, pág. 82). Adoeceu quando se encontrava em Veneza, regressando a Lisboa muito debilitado. Diagnosticado com tuberculose, partiu para a Serra da Estrela à procura tratamento. Aparentemente convalescendo, recolheu-se a Alhandra, onde se instalou numa quinta, propriedade de amigos, tentando recuperar. A doença agravou-se e aos 54 anos, tuberculoso terminal e sofrendo de lesão cardíaca, Sousa Martins suicidou-se com uma injeção de morfina. Pouco antes, havia confidenciado a um amigo: “A morte não é mais forte do que eu” e “Um médico ameaçado de morte por duas doenças, ambas fatais, deve eliminar-se por si mesmo”. O Rei D. Carlos, ao tomar conhecimento do seu falecimento, enviou uma mensagem que dizia: “Ao deixar o mundo, chorou-o toda a terra que o conheceu. Foi uma perda irreparável, uma perda nacional, apagando-se com ele a maior luz do meu reino”. Sousa Martins não casou nem teve filhos. As homenagens sucederam-se ao longo dos anos. No segundo aniversário da sua morte foi descrito na imprensa como “um dos mais notáveis ornamentos das escolas portuguesas do nosso século e um dos caracteres mais nobres e mais levantados de que se pode ufanar a humanidade. Talento de primeira grandeza, imaginoso e fulgurante, o ilustre professor deixou através de umas poucas de gerações escolares o rasto de luz mais perdurável que jamais tem partido da cátedra de uma academia. De uma probidade profissional, que corria parelhas com a sua vasta e profunda erudição, Sousa Martins foi o médico de maior nomeada do seu tempo (...) acima do médico, do professor e do orador pairava nobremente, num dos mais belos caracteres, a alma de uma patriota e o coração de um bom...” (*Diário de Notícias*, nº 12102, 1899.08.18).

Além das já referidas sociedade científicas portuguesas, Sousa Martins foi também sócio fundador da Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, vogal da primeira direcção do Jardim Zoológico em 1883, membro do Instituto de Coimbra, da Associação dos Enfermeiros do Corpo de Saúde Civil de Lisboa, da Sociedade da Cruz Vermelha, do Centro Farmacêutico Português (do Porto), da Associação Camoniana José Vitorino Damásio, director do Instituto Industrial e Comercial de Lisboa em 1887-88 e médico honorário da Real Casa Pia de Lisboa em 1894.

No que diz respeito a instituições estrangeiras, foi membro da Sociedade Farmacêutica da Grã-Bretanha (sedeada em Londres), da Sociedade Farmacêutica Mexicana, da Sociedade Real de Medicina Pública da Bélgica, da Real Academia de Medicina e Cirurgia de Madrid, da Sociedade Antropológica Espanhola, da Sociedade Ginecológica Espanhola, da Academia Nacional de Medicina e Cirurgia de Cádis, da Academia

Provincial de Ciências Médicas de Badajoz, da Sociedade Real de Medicina Pública e da Sociedade de Ciências Médicas do Luxemburgo, da Sociedade Real de Medicina Pública da Bélgica, do Instituto de Vasco da Gama, de Nova Goa, da Sociedade Francesa de Higiene e da Associação Internacional para o Progresso da Higiene, em Bruxelas. Foi comendador da ordem de S. Tiago, e da Ordem Real do Salvador da Grécia. Sousa Martins publicou obras de referência nas especialidades de epidemiologia, patologia, e ainda sobre medicina geral e tuberculose. Escreveu também biografias e aventurou-se na literatura, sob um pseudónimo. Colaborou na *Gazeta Médica de Lisboa*, no *Jornal da Sociedade Farmacêutica Lusitana*, *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, *Revista Médica Portuguesa*, *Revista Ocidental*, *Revista Contemporânea*, *Diário Ilustrado*, *Ocidente*, *Enciclopédia Popular* e da *Revista de Neurologia e Psiquiatria*, entre outras.

Lista de obras:

O pneumogástrico preside à tonicidade da fibra muscular do coração, dissertação de licenciatura em Medicina (Lisboa: 1866).

O Pneumogástrico, os Antinomiais, a Pneumonia. Memória apresentada à Academia Real das Ciências de Lisboa (Lisboa: Tipografia da Academia Real das Ciências de Lisboa, 1867).

A pathogenia vista à luz dos actos reflexos (Lisboa: Typ. Universal de Thomaz Quintino Antunes, 1868).

A medicina legal no processo Joanna Pereira: questão de peritos..., com M. Bento de Sousa e J. C. da Camara Cabral (Lisboa: Typ. das Horas Românticas, 1878).

Elogio histórico do professor Caetano Maria Ferreira da Silva Beirão: discurso pronunciado na sessão solemne de abertura da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa (Lisboa: Imp. Nacional, 1873).

Relatório da comissão encarregada de rever o regulamento das quarentenas (Lisboa: *Diário do Governo*, 1873).

Relatório dos Trabalhos da Conferência Sanitária Internacional reunida em Viena em 1874, apresentado pelo delegado português a essa conferência J. T. Sousa Martins (Lisboa: Imprensa Nacional, 1874).

A febre amarela importada pela Barca Imogene em 1879 (Lisboa: Typ. Portugueza, 1880).

Os Typhos de Setúbal, Relatório sobre a Memória acerca dos typhos de Setúbal do sr. Dr. Francisco Ayres do Soveral e Parecer sobre essa memória por Sousa Martins (Lisboa: Imprensa Nacional, 1881).

"Movimentos Pupilares Post-Mortem e Intra-Vitam", in: *Revista de Neurologia e Psiquiatria* (Lisboa: 1888).

A tuberculose pulmonar e o clima de altitude da Serra da Estrela (Lisboa: Impr. Nacional, 1890).

Costumes da Occidental Praia - Evolução de uma Lei no Período Metafísico, Físico e Moral, publicado sob o pseudónimo de Zehobb Cêrvador (Lisboa: Tip. da Companhia Nacional Editora, 1890).

Discurso pronunciado na Inauguração do Mausoleu Sobral, em 4 de Dezembro de 1894 na cidade da Guarda por J. F. de Sousa Martins (Lisboa: Typ. da Companhia Nacional Editora, 1894).

Comemoração de Louis Pasteur...: discurso feito na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa em sessão de 12 de Outubro de 1895 (Lisboa: Typ. Castro Irmão, 1895).

“Nosografia de Antero”, in: *Antero de Quental, in Memoriam* (Porto: s.n., 1896).

Obras prefaciadas por Sousa Martins:

José Caetano de Sousa e Lacerda, *Os Neurasténicos: esboço de um estudo medico e philosophico* (Lisboa: M. Gomes, 1895).

J. V. Paula Nogueira, *A tuberculose pecuaria e a higiene publica* (Lisboa: Administração do "Portugal Agrícola", 1896).

Lista de referências bibliográficas:

“Sousa Martins (José Tomás de)”, in: Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, *Diccionario histórico, chorographico, heraldico, biographico, bibliographico, numismatico e artistico: Portugal: abrangendo a minuciosa descrição... de todos os factos notaveis da História portugueza...* (Lisboa: João Romano Torres, Editor, 1904-1915) Vol. VI, pp. 1088-1090. Edição electrónica © 2000-2010 Manuel Amaral: <http://www.arqnet.pt/diccionario/sousamartins.html>.

Ana Leonor Pereira e João Rui Pita, “Ciências”, in: José Mattoso (dir.), *História de Portugal* (Lisboa: Círculo de Leitores, 1993) vol. V, pp. 653-667.

António Ramalho de Almeida, *A tuberculose: doença do passado, do presente e do futuro* (Porto: Bial, 1995).

António Ramalho de Almeida, *O Porto e a Tuberculose. História de 100 Anos de Luta* (Porto: Fronteira do Caos Editores, 2006).

Armando Narciso, *No Centenário de Sousa Martins* (Lisboa: Editora Médica, 1943).

Augusto da Silva Carvalho, *José Tomás de Sousa Martins* (Lisboa: Imprensa Médica, 1943).

Catálogo da Exposição Comemorativa do Centenário de José Thomaz de Sousa Martins que foi lente de patologia geral da Escola Médico-Cirúrgica e médico da Enfermaria de São Miguel do Hospital de São José 1843-1897 (Lisboa: s.n., 1943).

Cunha Simões, *Dr. Sousa Martins e o misterioso mundo dos espíritos* (Alcanena: A Província, 1991).

Cunha Simões, *Dr. Sousa Martins: curas e orações* (Tomar: Prima, 1991).

Cunha Simões, *Sousa Martins ser excepcional e uma luz do sobrenatural* (Tomar: Prima, 1990).

Dr. José Tomás de Sousa Martins: recordação e homenagem (Torres Novas: Gráfica Almondina, 1990).

Fernando Correia, *Sousa Martins, apóstolo da assistência médica* (s.l.: s.n., 1943).

- Fernando da Silva Correia, *Portugal Sanitário (Subsídios para o seu estudo)* (Lisboa: Ministério do Interior – Direcção Geral de Saúde Pública, 1938).
- Fernando Emídio da Silva, *Sousa Martins, grande senhor do seu tempo* (s.l.: s.n., 1944).
- Gilberto Monteiro, *Comemoração de Sousa Martins na passagem do centenário do seu nascimento: conferência* (s.l.: s.n., 1943).
- João Alberto Pereira de Azevedo Neves, *Sousa Martins: discursos proferidos* (s.l.: s.n., 1943).
- João Ferraz de Macedo, *O supposto caso de febre amarela da Rua 24 de Julho: Duas palavras sobre a opinião do professor José Thomás de Sousa Martins* (Lisboa: Imp. Nacional, 1883).
- José António Serrano, *Sousa Martins* (Lisboa: Ed. José António Rodrigues, 1899).
- José de Cisneiros e Faria, *José Thomaz de Sousa Martins* (s.l.: s.n., 1943).
- José Machado Pais, *Sousa Martins e suas memórias sociais: sociologia de uma crença popular* (Lisboa: Gradiva, 1994).
- Júlio Dantas, *Sousa Martins, orador: discurso pronunciado na Sociedade das Ciências Médicas, em 27 de Abril de 1943* (s.l.: s.n., 1943).
- Ladislau Patrício, *O sanatório "Sousa Martins" na Guarda* (Lisboa: Soc. Tipográfica, 1965).
- Luís Reis Torgal e João Lourenço Roque (coords.), “O Liberalismo (1807-1890)”, in: José Mattoso (dir.), *História de Portugal* (Lisboa: Círculo de Leitores, 1993) vol. V.
- M. Bento de Sousa, “Sousa Martins”, in: *O Ocidente*, 20.º vol., n.º 659 de 20 de Abril de 1897, pp. 1-2. Publicação electrónica: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ocidente/1897/N659/N659_master/N659.pdf.
- Manuel António Moreira Júnior, *Sousa Martins: discurso proferido na Faculdade de Medicina de Lisboa em 6 de Abril de 1943* (s.l.: s.n., 1943).
- Maria Amalia Vaz de Carvalho, *Figuras contemporaneas: Sousa Martins e Pasteur* (s.l.: s.n., 1896).
- Maria Rita Lino Garnel, “Portugal e as Conferências Sanitárias Internacionais (Em torno das epidemias oitocentistas de cholera-morbus)”, *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 9 (2009), pp. 229-251.
- Mendes dos Remédios, *Sousa Martins e a Serra da Estrela* (Viseu: Typ. d'A Folha, 1898).
- Museu de Alhandra. Casa Dr. Sousa Martins, *Biografia detalhada*. Publicação electrónica: <http://www.museusousamartins.org/home.html>.
- Pereira Forjaz, *José Tomaz de Sousa Martins* (Lisboa: Soc. Ind. Farmacêutica, 1970).
- Ricardo Jorge, *Sousa Martins* (s.l.: s.n., 1939).
- Ricardo Jorge, *Souza Martins: discurso* (Porto: Tip. A Vapor de Arthur José de Sousa, 1897).
- Sara Repolho, *Sousa Martins: Ciência e Espiritualismo* (Coimbra: Imprensa da Universidade, 2008).
- Sousa Martins: in memoriam* (Lisboa: s.n., 1904).

Sousa Viterbo, *J. T. de Sousa Martins: o artista da palavra* (Lisboa: s.n., 1904).

Xavier da Cunha, *A medalha de Casimiro José de Lima em homenagem a Sousa Martins* (Coimbra: Impr. da Universidade, 1903).

Maria Antónia Pires de Almeida